COOPERATIVA DE CRÉDITO: COMO DESTACA SEU FUNCIONAMENTO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

*Tábata Maria Hakim Gomes**
Prof. Marcos Antônio Canhada ***

* Bacharelanda em Ciências Econômicas pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: 00111238@aluno.uniso.br.

** Orientador do trabalho: Professor do Curso de Ciências Econômicas da (Uniso). E-mail: marco.canhada@prof.uniso.br.

Recebido em: 31 de outubro de 2025. Avaliado em: novembro de 2025

RESUMO

O presente artigo analisa como as cooperativas de crédito se destacam na região Sudeste do Brasil, evidenciando sua importância crescente para o desenvolvimento econômico e social dessa região. O estudo fundamenta-se em dados do Banco Central e do Anuário das Cooperativas, compreendendo o período de 2020 a 2024, e busca compreender os principais fatores que contribuem para o fortalecimento dessas instituições, como a inclusão financeira, a eficiência operacional, o volume de postos de atendimento e o impacto regional gerado pelas suas atividades. Observa-se que as cooperativas de crédito desempenham papel fundamental na democratização do acesso aos serviços financeiros, especialmente em municípios de menor porte, promovendo a circulação de recursos dentro das próprias comunidades. Conclui-se, portanto, que o cooperativismo de crédito atua como um relevante instrumento de desenvolvimento sustentável, ampliando o acesso ao crédito, estimulando o empreendedorismo e fortalecendo as economias locais da região Sudeste brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativas de crédito; região sudeste; desenvolvimento regional; inclusão financeira; eficiência operacional.

CREDIT COOPERATIVES: HOW THEY STAND OUT IN THE SOUTHEAST REGION OF BRAZIL

ABSTRACT

This article analyzes how credit unions stand out in the Southeast region of Brazil, highlighting their growing importance for the region's economic and social development. The study is based on data from the Central Bank and the Yearbook of Cooperatives, covering the period 2020 to 2024, and seeks to understand the main factors contributing to the strengthening of these institutions, such as financial inclusion, operational efficiency, the number of service points, and the regional impact generated by their activities. It is observed that credit unions play a fundamental role in democratizing access to financial services, especially in smaller municipalities, promoting the circulation of resources within communities. Therefore, it is concluded that credit unions act as a relevant instrument for sustainable development, expanding access to credit, stimulating entrepreneurship, and strengthening local economies in the Southeast region of Brazil.

Keywords: Credit Cooperatives; Southeast region; regional development; financial inclusion; operational efficiency.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para este artigo é Economia Regional, com foco em como as cooperativas de crédito se destacam na região sudeste do Brasil. Em relação ao problema de pesquisa, o presente artigo aborda: Como as cooperativas de crédito se destacam na região sudeste do Brasil?

Em relação a hipótese para essa problematização temos de acordo com Maia; Cruz; Bressan (2019, p.16) que no atual cenário financeiro as cooperativas demonstram a maneira na qual a sociedade fomenta a economia regional. Sendo assim, diante dessa ideia, pode-se dizer que as cooperativas de crédito funcionam na região sudeste do Brasil, sendo em muitos municípios um dos únicos sistemas bancários para a população local.

Este artigo tem como objetivo geral examinar como as cooperativas de crédito conseguem se destacar na região sudeste do Brasil, já em relação aos objetivos específicos, busca-se investigar os pontos que ocasionam os destaques das cooperativas na região sudeste do Brasil sobressaindo dos demais sistemas bancários.

Esse trabalho, contém a delimitação de analisar como as cooperativas de crédito se destacam na região sudeste, durante os últimos cinco anos. Contudo, o estudo colabora com ideias de gestão voltadas ao fortalecimento do cooperativismo de crédito na região sudeste do Brasil.

A presente pesquisa se baseia na relevância de abordar o cenário das cooperativas de crédito na região sudeste do Brasil, onde, em alguns municípios, o sistema financeiro restringe o acesso ao crédito, especialmente para produtores rurais e trabalhadores informais. Diante dessa situação, as cooperativas de crédito surgem como alternativa inclusiva para atender a população mais afetada e, dessa forma se destacando na região sudeste.

Contribui nesse artigo, o delineamento da pesquisa, que é proporcionado por meio de artigos acadêmicos e outras fontes relevantes, como o Banco Central e Anuário das Cooperativas. Além disso, o artigo utiliza dados sobre como as cooperativas de crédito se destacam na região sudeste do ano de 2020 a 2024. Neste trabalho as cooperativas de crédito são identificadas como a população, visto que possuem um conjunto de elementos a serem estudados e como o artigo realiza uma análise geral, não aplica nenhuma técnica de amostragem.

Para complementar no presente artigo, foi abordado uma coleta de dados a partir de artigos acadêmicos e outras fontes, como o Banco Central e Anuário das Cooperativas. Contudo, teve uma condução do artigo através da análise hipotética dedutiva, partindo da formulação de uma hipótese para solucionar um problema.

Por fim, tal artigo está dividido em cinco seções a contar a introdução como sendo a primeira; a segunda contém o arcabouço teórico, onde se descreve as principais teorias acerca da indústria, desenvolvimento regional e fundamentos de relevância na análise manufatureira; a terceira seção consta a apresentação e análise dos dados decorrentes das hipóteses consideradas; a quarta apresenta as conclusões acerca da pesquisa realizada com foco de aprofundar-se em como as cooperativas de crédito se destacam na região sudeste do Brasil. ; e, por último, a quinta seção traz as referências utilizadas.

2 ARCABOUÇO TEÓRICO

Segundo Cassiolato, Szapiro (2015, p.287) nomeia-se como região sudeste do Brasil o território composto por quatro estados, além disso é descrito como principal polo econômico do país, sendo fortemente responsável pelo PIB nacional, isso pelo fato de grande concentração de indústrias e serviços financeiros.

Completando essa mesma ideia, de acordo com Almeida (2003, p.54) a região sudeste do Brasil é um ambiente no qual se encontram múltiplos centros de atividades de desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico, além do mais é uma região que reúne uma diversidade cultural significativa, com patrimônios históricos que representam a diversidade do sudeste do Brasil.

Em relação ao termo cooperar, de acordo com Giffoni (1994, p.34) é importante entender desde os primórdios de onde vem o termo cooperar (no latim "*cooperare"* – "*cum*" = com e *"operare*" = trabalhar) e ao longo de suas pesquisas, ele detalha que esse termo significa a forma que as diferentes pessoas usam o trabalho para gerar um objetivo comum. Esse termo então utilizado desde os primórdios gerando para a comunidade ou bairro, benefícios comuns, é hoje um termo utilizado no setor econômico, gerando para as comunidades e pequenas cidades do interior o conhecimento do investimento e da educação financeira, exemplificando a importância de investir no agronegócio e nas pequenas empresas.

Colaborando com a ideia, Schimmelfening (2010, p.3) afirma que hoje o cooperativismo é encontrado em algumas instituições financeiras, onde na atualidade

chama-se cooperativa de crédito, que possui algumas semelhanças diante de um banco comum, porém possui diferenças em sua missão, visão e valores. Logo, entende-se que uma cooperativa se constitui da união de pessoas, onde o serviço é descomplicado, trazendo vantagem a economia local dos associados.

Já no caso da expressão economia regional, através de Cruz *et al.* (2011, p. 17) entende-se que a economia regional pode ser estudada através de uma dimensão espacial, podendo ser analisada através de dimensões territoriais, ou seja, através de cada região enfrenta-se políticas, desequilíbrios e desafios diferentes. Foi a partir da ideia examinada durante o artigo que se pode compreender que o termo de economia regional foca na análise limitada de cada 6 território, como no contexto brasileiro onde encontra-se cinco regiões com diferentes desafios econômicos para serem enfrentados.

Reafirmando essa ideia, Nasser (2000, p.148) expressou em sua análise que a economia regional é o termo utilizado para uma localidade limitada onde é encontrado uma abordagem econômica diferente em cada um desse espaço, como: decisões empresariais, gerenciamento de desemprego, análise de investimento e até mesmo custos de vida.

Em relação ao vocábulo investimento, junto de Marques (2014, p.19) compreende-se que investimento é o que entendemos como o acúmulo de riqueza, ou seja, é o acúmulo de possibilidades de produção. É através de investimento que se pode construir bens materiais duráveis para o desenvolvimento da atividade econômica de uma pessoa, empresa ou estado. Contudo de uma visão monetária compreendemos que investimento é necessário para gerar remuneração, lucro ou valores adicionais para adquirência de bens.

Complementando essa ideia, Marquezan (2006, p.2) exemplifica que investimento é a geração de riqueza é através dele é buscado um retorno lucrativo e sustentável para seus bens. Toda busca por retorno dos bens é realizada por pessoas com uma educação financeira que contribui para melhores condições de vida, onde entende-se que o dinheiro precisa gerar lucros até mesmo parado.

Por vir a expressão educação financeira, de acordo com Andrade, Lucena (2018, p.105) educação financeira é um processo de estudo no qual as pessoas buscam desenvolver e capacitar seu conhecimento focado em capacitar pessoas a gerir suas finanças de forma que consigam alcançar e enfrentar objetivos, focando no desenvolvimento futuro do indivíduo. Além disso, entende-se diante de seu estudo que a

falta de um aprimoramento financeiro pode gerar uma exclusão bancária, endividamento e uma forte falta de autonomia econômica.

Confirmado essa ideia, Campos (2012, p.22) diz que a educação financeira é como os demais conhecimentos que agregamos ao longo dos anos, ele viabiliza ensinar e agregar a sociedade todo o conhecimento sobre controle de gastos, planejamento do dinheiro a curto e longo prazo e entre outros ensinamentos envolvendo o mercado financeiro.

Compondo todo o artigo o termo sobre a escassez de recurso se destaca e Cavinato (2020, p.98) exemplifica em seu artigo dizendo que escassez de recursos pode ser compreendida como uma limitação estrutural enfrentada pelas cooperativas de crédito em relação ao mercado financeiro tradicional. Enquanto bancos convencionais dispõem de grande volume de capital, ampla visibilidade e acesso a tecnologias de ponta, as cooperativas geralmente possuem menor disponibilidade de recursos financeiros, tecnológicos e de marketing, o que restringe sua capacidade de expansão e competitividade.

Concordando com as ideias anteriores, Severo (2010, p.35) demonstra em diversos pontos de sua obra que apesar dessas restrições, as cooperativas encontram mecanismos próprios de superação, fundamentados no modelo de gestão participativa e no relacionamento próximo com seus cooperados. A confiança estabelecida com a comunidade, aliada a práticas de educação financeira, possibilita a manutenção da sustentabilidade das instituições, mesmo diante de limitações materiais. Assim, a escassez de recursos, embora seja um desafio recorrente, não inviabiliza o papel das cooperativas, mas as impulsiona a adotar soluções inovadoras e coletivas para garantir sua relevância econômica e social.

Outro fator importante para ressaltar é o desenvolvimento econômico local, onde Swinburn, Goga, Murphy (2006, p.1) esclarece que essa ação é um meio de fortalecimento da comunidade local de uma região, por meio dele é possível melhorar o ambiente para investimentos e aumentar a produtividade e a competitividade dos negócios locais, dos empreendedores e dos trabalhadores.

Em concordância com essa ideia, Albuquerque (1998 p.35) relata que o desenvolvimento econômico local é a ferramenta que pode ser utilizada para analisar os recursos disponíveis no local e as mobilizam de forma estratégica para gerar emprego, renda e bem-estar social. Diferente de uma visão centralizada, que depende apenas das

políticas macroeconômicas nacionais, o desenvolvimento local enfatiza o protagonismo das comunidades, valorizando a cooperação entre atores públicos e privados.

Complementando tem-se a inclusão financeira onde Bader, Savola (2013, p. 210) enfatizam a ótica de que inclusão financeira é a forma em que canais de distribuição adequados permitem que pessoas excluídas ou pouco inseridas no setor financeiro tenham mais vantagens e acessos para melhores condições de serviços financeiros de forma que fique garantido o equilíbrio financeiro da sociedade.

Junto disso, Monteiro (2022 p.14) enfatiza em alguns pontos que além de identificar canais de distribuição para gerar inclusão é necessário também condições justas de uso quando se diz sobre taxas de juros adequadas e tarifas reduzidas para que se garanta planejamento, investimento e crescimento de famílias excluídas pelo cenário econômico.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Surgimento e importância das cooperativas de crédito na região sudeste do Brasil

Através das ideias de Jacques, Gonçalves (2016, p.502) pode-se analisar casos em que as cooperativas de crédito têm papel relevante no desenvolvimento financeiro e o crescimento econômico. Essa ideia foi exemplificada e consolidada pelo caso isolado da Cooperativa de Crédito Rural de São Roque de Minas (Saromcredi), localizada no estado de Minas Gerais na região sudeste do país. A comunidade local dessa região sofria por carência de bancos tradicionais, visto que o Banco Central liquidou a agência bancária ali existente, a MinasCaixa. A partir disso os produtores rurais da cidade se uniram e instauraram uma cooperativa, a chamada Saromcredi, a qual em julho de 1991 o Banco Central autorizou seu funcionamento. Com isso, a cooperativa logo após dois meses da sua inauguração foi obtendo resultados positivos, gerando crescimento constante ao longo dos anos. Como houve o surgimento de cooperativas mais fortes no estado, a Saromcredi adotou a estratégia de fusão, se incorporando junto da rede Sicoob e hoje conta com 29 agências e mais de 50 mil associados no estado de Minas Gerais.

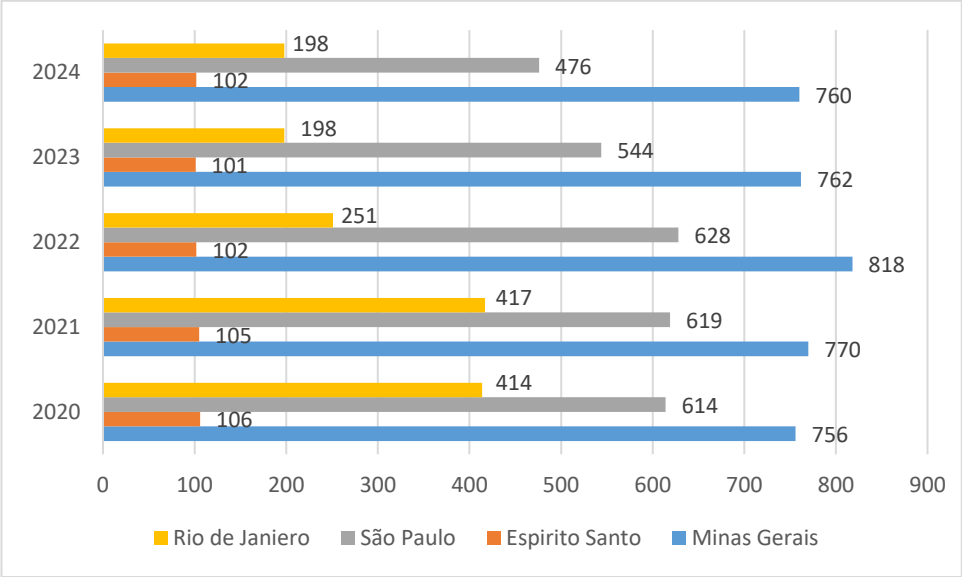
Concordando com essa análise Ribeiro, Menezes (2024, p. 14) vem mencionando que iniciativas como a da Saromcredi acontece em diferentes municípios da região sudeste, fazendo com que as cooperativas de crédito se destaquem de maneira favorável, pois diferentes municípios sofrem pela escassez de sistemas financeiros, tendo que partir

de iniciativas da comunidade local para instaurar algum tipo de sistema financeiro para a população.

3.2 Quantidade de cooperativas na região sudeste

Dando início aos dados coletados, através do Anuário das Cooperativas (2024) foi possível verificar a evolução dos indicadores dos estados do Sudeste do Brasil entre 2020 e 2024. Essa evolução fica evidente no gráfico 1, onde destaca-se que Minas Gerais mantém a liderança e apresenta estabilidade, com leve crescimento ao longo do período. São Paulo ocupa a segunda posição, mas apresenta queda após 2022, indicando desaceleração. O Rio de Janeiro tem comportamento instável, com crescimento até 2022 e retração depois. Já o Espírito Santo permanece praticamente estável, sem grandes variações. Assim, observa-se que Minas Gerais se destaca pela constância, enquanto os demais estados enfrentam oscilações ou estagnação.

Gráfico 1 – Variação do número de cooperativas na região sudeste do Brasil



Fonte: Anuário das Cooperativas (2024). Elaborado pela autora.

Com isso, verifica-se que o gráfico 1 destaca que os estados da região sudeste entre 2020 e 2024 evidenciam uma queda na quantidade de cooperativas, alguns possuem uma queda abrupta e outros já possuem uma queda quase que nula para um período de cinco anos.

Junto de Oliveira (2006, p.113) foi possível ter uma explicação eficiente do motivo pelo qual o Rio de Janeiro teve uma decrescente no número de cooperativas de crédito indo de 414 para 198 em todo o estado carioca. Essa explicação se daria pelo fato de as cooperativas de crédito adotarem a estratégia de fusões e incorporações, impulsionando busca por eficiência e competitividade.

Em seguida, pode-se verificar que o sistema cooperativista no Espírito Santo, obteve queda no número de cooperativas, entretanto a queda não foi relevante, pois foi de 106 para 102 cooperativas. Com isso vale ressaltar que de acordo com de Andrade, Zechinelli (2010, p.21) as cooperativas teriam queda no número de cooperativas nos anos futuros devido ao método de fusões e esse método é o qual busca maior eficiência, competitividade e precificação de taxas e tarifas, em municípios específicos do estado.

Após as anteriores análises temos Jacques, Gonçalves (2016, p.492) que descreve Minas Gerais e São Paulo como de fato os dois estados com maior número de cooperativas, isso tudo pelo fato da forte presença do agronegócio e pelo fato desses dois estados não terem adotados a estratégia de fusão e incorporação.

Conclui-se então que as cooperativas que concentram maior número, como o estado de São Paulo e Minas Gerais, não possuíram necessidade de fusão ou integração, pois em ambos os estados já possuem nível elevado de procura pelos produtos da cooperativa e com isso não houve necessidade de estabelecer ações para atingir maior eficiência, visto que já são dois estados segregados pela eficiência no sistema financeiro e pela concorrência entre as diferentes cooperativas.

3.4 Evolução na quantidade de cooperados na região sudeste

Dando sequência a análise dos dados, junto do Anuário das Cooperativas (2024) pode-se verificar a evolução na quantidade de cooperados na região sudeste. Através da tabela 1 observa-se um crescimento em todos os estados, embora em ritmos diferentes. Minas Gerais apresenta aumento constante, passando de 2.074.886 para 3.337.201, enquanto o Espírito Santo registra expansão expressiva, sobretudo a partir de 2022. São Paulo, apesar de uma leve queda inicial, retoma o crescimento e alcança 4.361.860 em 2024, mantendo-se como o estado com os maiores valores. Já o Rio de Janeiro demonstra variações, com queda até 2022 e recuperação posterior. Assim, o período é marcado por uma tendência geral de crescimento regional, com destaque para Minas Gerais e Espírito

Santo, enquanto São Paulo consolida sua liderança e o Rio de Janeiro apresenta avanço mais moderado.

Tabela 1 - Número de cooperados nos estados da região sudeste

Anos	Minas Gerais	Espírito Santo	São Paulo	Rio de Janeiro
2020	2.074.886	498.108	2.912.800	184.989
2021	2.345.532	604.928	2.896.804	180.296
2022	2.695.374	644.055	3.004.533	180.531
2023	3.331.331	801.583	3.242.175	253.276
2024	3.337.201	908.618	4.361.860	239.659

Fonte: Anuário das Cooperativas (2024). Elaborado pela autora.

Diante da tabela 1 é possível verificar variações que são ocasionadas diante do desempenho econômico distinto de cada estado. Minas Gerais mostra crescimento constante, impulsionado pela diversificação produtiva e pela força da indústria e do agronegócio. Espírito Santo tem avanço acelerado a partir de 2022, possivelmente devido à expansão portuária, petrolífera e de infraestrutura. São Paulo apresenta pequena queda em 2021, mas logo se recupera, mantendo-se como o estado mais forte economicamente. Já o Rio de Janeiro revela oscilações, influenciadas por sua dependência de setores mais instáveis, como o petróleo e os serviços. Assim, as diferenças refletem a estrutura econômica e o ritmo de desenvolvimento próprio de cada estado.

Anteriormente observou-se que houve oscilações na quantidade de cooperativas de crédito, com a maioria registrando uma redução nos postos de atendimento cooperativo (PAC). De acordo com o BCB (2024), essa diminuição ocorreu principalmente em função de fusões e incorporações, motivadas pela busca de maior eficiência e competitividade. Entretanto ficou evidente que apesar da redução no número de cooperativas, o número de associados continuou a crescer, isso impulsionado pela expansão de oportunidades e pela redefinição de taxas e tarifas resultantes dessas fusões.

Esses fatores contribuíram de forma positiva para a população, promovendo maior inclusão financeira.

3.4 Cooperativas presentes na região sudeste

Sequenciando a análise, segundo Anuário do Cooperativismo (2024) pode-se deixar evidente que a região Sudeste concentra uma significativa parcela das cooperativas de crédito do país, com destaque para o número de cooperados e postos de atendimento cooperativo (PAC). Esses dados evidenciam a importância da região para o cooperativismo de crédito no Brasil. Para compreender melhor sobre as principais cooperativas de crédito atuantes na região Sudeste do Brasil, a tabela 2 evidencia-se de maneira pratica a distribuição desses postos de atendimento cooperativo (PAC) entre os estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro no ano de 2024.

Na tabela 2 - Cooperativas presentes na região sudeste

Estados	Principais Cooperativa
Minas Gerais	Sicoob
	Sicredi
	Unicred
	Cresol
São Paulo	Sicoob
	Sicredi
	Unicred
	Credisis
Espírito Santo	Sicoob
	Sicredi
	Unicred
Rio de Janeiro	Sicoob
	Sicredi
	Unicred

Fonte: Anuário das Cooperativas (2024). Elaborado pela autora.

De acordo com os dados apresentados, as cooperativas Sicoob, Sicredi e Unicred são as mais expressivas em toda região sudeste, demonstrando ampla atuação e estrutura consolidada para seu funcionamento. O Sicoob concentra sua presença principalmente em Minas Gerais e Espírito Santo, com forte inserção em municípios de pequeno e médio porte, o que evidencia sua importância no fomento ao crédito rural e no desenvolvimento local.

O Sicredi se destaca pela expansão em São Paulo e Rio de Janeiro, com foco em inovação tecnológica e educação financeira, aproximando-se de públicos urbanos e

empresariais. Já o Unicred mantém atuação consolidada nas capitais e regiões metropolitanas, direcionando seus serviços a profissionais liberais e empreendedores de maior poder aquisitivo.

Além dessas, as cooperativas Cresol e Credisis também aparecem como importantes representantes do cooperativismo de crédito em expansão, especialmente em Minas Gerais e São Paulo, reforçando a inclusão financeira de pequenos produtores, microempreendedores e trabalhadores autônomos.

De modo geral, observa-se que a diversidade de sistemas cooperativos na região Sudeste contribui significativamente para a competitividade econômica e o fortalecimento das comunidades locais, reduzindo desigualdades e ampliando o acesso a serviços financeiros mais acessíveis e participativos.

3.5 Diferencias das cooperativas de crédito na região sudeste

Segundo Lima *et al.* (2024, p. 777) a região sudeste do Brasil possui diferentes variáveis que permite que ela se destaque na quantidade de cooperativas presentes no seu território. A variável mais relevante e importante para a região sudeste em específico é a inclusão financeira e o desenvolvimento social.

Dando andamento na importância das cooperativas Jacques, Gonçalves (2016, p. 492) exemplifica que as cooperativas de crédito têm histórico de na região sudeste atuar em municípios pouco atendidos pelo sistema financeiro formal. Com isso, ela se aliou a programas de educação financeira e investimentos comunitários, para que fortalecesse a confiança da população e promover o engajamento dos cooperados. Esse engajamento e investimento comunitários aos municípios pouco atendidos faz com que essa região se destaque de maneira favorável no setor das cooperativas.

Junto dessa análise Ribeiro, Menezes (2024, p.17) analisa também outro fator determinante para o destaque das cooperativas, sendo ele a eficiência operacional que como já destacada, as cooperativas adotaram o processo de fusão e incorporação esse processo foi o que gerou uma eficiência operacional favorável, permitindo que a região pudesse se destacar por meio de taxas e tarifas baixas, favorecendo os produtores rurais e os trabalhadores autônomos, sendo eles uma parte da população que mais sofreu historicamente por ausência de sistema bancário e limitação de linhas de crédito.

Conclui-se, compreende-se que os processos de fusão e incorporação permitiram reduzir custos, ampliar investimentos em tecnologia e qualificação pessoal, resultando

em serviços mais ágeis e eficazes. Isso gera no público impactos positivos, pois o público se vê mais bem atendido por conta da agilidade e qualidade de atendimento, além de se beneficiar com taxas de juros baixas e menores tarifas em serviços bancários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar de que forma as cooperativas de crédito se destacam na região Sudeste do Brasil, considerando aspectos como inclusão financeira, eficiência operacional e desenvolvimento econômico local. A partir da coleta e análise de dados obtidos em fontes oficiais, constatou-se que, embora tenha ocorrido redução no número de cooperativas e postos de atendimento, o setor manteve crescimento contínuo no número de cooperados, o que evidencia sua consolidação e relevância no sistema financeiro regional.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que o problema de pesquisa foi respondido, pois foi possível compreender de maneira clara os fatores que explicam o destaque das cooperativas de crédito na região sudeste. As evidências demonstram que a eficiência administrativa, as fusões estratégicas e o fortalecimento das ações voltadas à educação financeira e à inclusão social contribuíram para a expansão sustentável dessas instituições.

A hipótese inicialmente formulada, baseada em que as cooperativas de crédito se destacam na região sudeste em razão de sua capacidade de promover inclusão financeira, desenvolvimento local e eficiência operacional, foi confirmada, visto que os dados e análises comprovam que tais fatores são determinantes para o fortalecimento do cooperativismo e para o atendimento das demandas de comunidades historicamente desassistidas pelo sistema bancário tradicional. Dessa forma, os objetivos gerais e específicos foram plenamente alcançados, uma vez que o estudo identificou as variáveis que impulsionam o desempenho das cooperativas e evidenciou sua importância no cenário econômico da região sudeste.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação da pesquisa para outras regiões do país, a fim de comparar o desempenho das cooperativas e compreender os fatores regionais que influenciam sua expansão. Além disso, seria relevante investigar o impacto das inovações tecnológicas e das políticas públicas de crédito na evolução do cooperativismo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco. **Desenvolvimento Econômico Local e Distribuição do Progresso Técnico.** Traduzido por Antônio Rubens Pompeu Braga. Fortaleza: BNB, 1998, 151p.

ALMEIDA, Roberto Schmidt. A industrialização e a questão ambiental na região sudeste do Brasil. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.5, n. 11, p. 53-66, 2003. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15325 Acesso em: 18 out. 2025.

ANUÁRIO DAS COOPERATIVAS. **Dados do Cooperativismo Brasileiro** (2024) Disponível em: https://somoscooperativismo.coop.br/estados/minas-gerais Acesso em: 17 out. 2025.

ANDRADE, Daiana Fávero; ZECHINELLI, Janne de Lima**. O papel da auditoria interna nas cooperativas de crédito:** O caso da cooperativa de crédito no Norte do Espírito Santo – Sicoob (Agência em São Mateus). Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de ciências contábeis da faculdade Vale do Cricaré. São Mateus: 2010

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Economia e Gestão,** Belo Horizonte, v. 18, n. 49, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/download/10121/13487 Acesso em: 12 mai. 2025.

BADER, Marcos; SAVOLA, José Roberto Ferreira. **Logística da Distribuição Bancária:** Tendencias, Oportunidades e Fatores Para Inclusão Financeira. v. 53. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/TkKfsgF7X7hKThBx4yHb4fQ/?format=html&lang=pt Acesso em: 28 ago. 2025

BCB. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo** (2024) Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama_Cooperativas_SNCC_FINAL_dez2024.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 16 set. 2025.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. E**ducação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental:** Uma Análise da Produção de Significados. Dissertação (mestrado profissional em educação matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

CASSIOLATO, José Eduardo; SZAPIRO, Marina. **Os dilemas da política industrial e de inovação:** os problemas da Região Sudeste são os do Brasil. Rio de Janeiro: BNDES, 2015. p. 284-317. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/7053/1/Os%20dilemas%20da%20pol%c3%adtica%20industrial%20e%20de%20inova%c3%a7%c3%a3o_11_.pdf Acesso em: 18 out. 2025

CAVINATO, Nayara Regina. **Análise da Eficiência Financeira e Social das Cooperativas de Crédito Rural no Brasil.** Dissertação apresentada à faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas. Limeira: 2020

CRUZ, Bruno de Oliveira *et al.* **Economia Regional e Urbana:** Teorias e Métodos com Ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

GIFFONI, Alexandre Avelino. **Cooperativismo de Ensino:** Um Estudo de Caso. Dissertação apresentada ao Mestrado de Educação Brasileira da Universidade de Federal de Uberlândia. Uberlândia: 1994.

JACQUES, Eledecir Rodrigues; GONÇALVES, Flavio de Oliveira. **Cooperativas de Crédito no Brasil:** evolução e impacto sobre a renda dos municípios, Campinas, v.25, n.2, p. 489-509, ago. 2016

LIMA, Mateus Antônio, e*t al.* Crédito e desenvolvimento regional: uma análise da atuação das cooperativas de crédito. **Desenvolvimento Regional em debate,** Santa Catarina, (ISSNe 2237-9029) v. 14, p. 767-790, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/m1pg2/Downloads/37_Credito_e_desenvolvimento_regional.pdf Acesso em: 18 out. 2025

LYRA, Bethânia de Alencar. **Determinantes da Origem de Cooperativas de Crédito no Brasil.** Dissertação apresentada ao departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2011

MAIA, Leticia Luanda; CRUZ, Niara Gonçalves; BRESSAN, Valéria Gama Fully. **Desempenho e a Nova Classificação das Cooperativas de Crédito Brasileiras**. São Paulo: 2019.

MARQUES, Albertino. **Conceção e Análise de Projetos de Investimento.** 4. ed. Lisboa: Silabo, 2014.

MARQUEZAN, Luiz Henrique. Análise de Investimentos. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v. 3, n. 1, jan./jun. 2006 Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/download/21/3644 Acesso em: 16 set. 2025.

MONTEIRO, Lyan de Matos Souto. Inclusão Financeira: **Uma Análise das Influências Preliminares do PIX Entre 2020 e 2021**. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

NASSER, Bianca. Economia Regional, Desigualdade Regional no Brasil e o Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 145-178, dez. 2000.

NOVAIS, Simone Martins. **O Desempenho Econômico e Social das Cooperativas de Crédito na Região Centro-Oeste do Brasil, no Período de 2019 a 2022.** Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2023

OLIVEIRA, Benedito Anselmo Martins de. **As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades:** Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro. Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de doutor em ciências, no curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Seropédica, 2006.

RIBEIRO, Pollyana Achucarro; MENEZES, Vinicius dos Santos. **Transformação Econômica e Inclusão Financeira:** O Papel das Cooperativas de Crédito no Brasil. Mato Grosso do Sul: 2024.

SCHIMMELFENING; Cristiano. Cooperativismo de Crédito: Uma tendência. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau,** Uruguai, v.5, n.2, p.3, jan. 2010.

SEVERO, Dionatan Silva. **O Cooperativismo de Crédito Inserido no Sistema de Crédito Nacional:** Ênfase no Sistema Sicredi. Porto Alegre: 2010.

SWINBURN, Gwen; GOGA, Soraya; MURPHY, Fergus. **Desenvolvimento Econômico Local:** Um Manual Para a Implantação de Estratégias Para o Desenvolvimento Econômico Local e Planos de Ação. **Banco Mundial (BIRD), Washington, DC.** 2006.